

Avaliação da produção de forragem de forrageiras estivais em resposta a estratégias de manejo

Carolina Ramos Campos¹; Thamara Teixeira Leandro²; Miguel Marques Gontijo Neto³; Márcia Cristina Teixeira da Silveira⁴

A estrutura do pasto consiste na disposição espacial da biomassa aérea e pode ser caracterizada por variáveis como massa, densidade volumétrica de forragem, altura do pasto e condicionada por estratégias de manejo. Neste contexto, o objetivo desse trabalho foi avaliar o comportamento da produção de forragem do capim-sudão BRS Estribo, do sorgo corte-pastejo (7.200) e de duas cultivares de Milheto (1.501 e 1.502) sob diferentes estratégias de manejo. Trabalhou-se com alturas do momento de pastejo equivalentes a 50 cm e 70 cm e duas variações de altura de resíduo (50% da altura de entrada e 5 cm no primeiro corte e 50% da altura de entrada nos demais cortes). O experimento foi implantado com três repetições em parcelas de 5x5m, totalizando 48 parcelas. Os cortes de forragem foram realizados nas alturas recomendadas para cada tratamento. As amostras de forragem foram coletadas ao nível do solo, em 1 m², pesadas e secas em estufa, sendo os valores expressos em kg/ha de MS. Para o capim-sudão BRS Estribo, as produções de forragem foram maiores nos tratamentos de 70/35 cm e 50/5-25 cm, com valores de 8.245±1582 e 7.518±359 kg/ha MS, advindas de 7 e 8 cortes, respectivamente. No caso do Milheto 1.501, a maior produção foi no tratamento 50/25 e a menor no 50/5-25, 8.769±1.862 e 6.807±1.653 kg/ha MS referentes a 5 cortes. Para o Milheto 1.502 as produções foram semelhantes, independentemente do tratamento, com valores entre 7.249±611 e 7.566±305 kg/ha MS em 4-5 cortes. Já o Sorgo 7.200 produziu entre 6.189±728 e 7.602±502, sendo a maior produção registrada no tratamento 50/25 em 6 cortes. De forma geral, foi possível observar que para a produção de forragem o importante é não perder a altura de entrada, pois poucas foram as diferenças advindas das variações de resíduo. Em relação aos materiais, as cultivares de milho produzem mais por corte, tendo ciclo menor de produção, enquanto o BRS Estribo e o sorgo 7.200 produzem menos por corte e compensam a produção total em ciclo mais longo. Esta informação é relevante no tocante ao melhor posicionamento e uso dos diferentes materiais.

Palavras-chave: Capim-sudão; sorgo corte-pastejo; milho; posicionamento.

¹Estagiária Embrapa Pecuária Sul, Acadêmica do curso de Engenharia Agrônoma, UFSJ, Sete Lagoas, MG. carolinacamposramos@gmail.com

²Bolsista PIBIC/CNPq, Embrapa Pecuária Sul, Acadêmica do curso de Engenharia Agrônoma, UFSJ, Sete Lagoas, MG. thamaratl@hotmail.com

³Pesquisador, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG. miguel.gontijo@embrapa.br

⁴Pesquisadora Orientadora, Embrapa Pecuária Sul, Bagé, RS. marcia.c.silveira@embrapa.br